



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ORAL

O Governo da RAEM deve elaborar políticas de emprego eficazes e envidar todos os esforços para proteger o mercado de trabalho

local

Macau está a enfrentar desafios graves decorrentes do desequilíbrio estrutural no mercado de trabalho e da crescente pressão sentida pelos residentes locais na procura de emprego. Embora a economia de Macau tenha mantido um certo nível de crescimento, as preocupações subjacentes ao mercado laboral não podem ser ignoradas. Por um lado, os postos de trabalho são relativamente homogéneos, concentrando-se, fortemente, nos sectores do jogo, do turismo e das áreas conexas, o que limita as opções de emprego e intensifica a concorrência. Por outro lado, algumas empresas, para reduzir os custos, preferem contratar trabalhadores não residentes (TNR), o que agrava ainda mais as dificuldades dos locais em arranjam emprego.

É de notar que, apesar de a intenção inicial da contratação de TNR ser a de suprir a falta de mão-de-obra local, o crescimento acentuado do número destes trabalhadores nos últimos anos não só põe em causa o propósito original da política, como também prejudica, gravemente, o desenvolvimento saudável do mercado de trabalho em Macau e reduz o espaço de emprego dos residentes locais, provocando danos duradouros e irreversíveis no nosso mercado de trabalho.

De acordo com os dados mais recentes da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, entre Dezembro de 2025 e Fevereiro de 2026, o número de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

residentes desempregados foi de 6400 e o de residentes em situação de subemprego foi de 6100, sendo que o número de pessoas à procura do primeiro emprego representou 9,2 por cento do total da população desempregada, o que demonstra que mesmo os jovens, considerados a “nova força” no mercado laboral, estão a ser fortemente afectados pelas dificuldades de emprego. Entretanto, o número de TNR continua elevado, exercendo uma pressão constante sobre a capacidade de absorção do mercado de trabalho local e a distribuição dos postos de trabalho.

Macau está a intensificar a sua estratégia de diversificação adequada da economia, o que irá impulsionar a procura por talentos em sectores emergentes, mas o ditado “água distante não apaga fogo próximo” aplica-se perfeitamente à situação actual. Nos últimos anos, Macau acolheu vários grandes eventos internacionais, o que, do ponto de vista dos recursos humanos, contribuiu, em certa medida, para promover o mercado de trabalho, aumentar o número de postos de trabalho e diversificar os tipos de emprego. No entanto, muitas empresas envolvidas nestes eventos, para reduzir os custos, recrutaram pessoal sob a forma de “voluntários”. Esta prática, que submete o mercado de trabalho a preços baixos, viola a lei e prejudica, gravemente, o ambiente do mercado laboral em Macau, podendo ainda vir a afectar a imagem da cidade enquanto destino turístico.

Assim sendo, o Governo deve analisar, em múltiplas áreas e dimensões, as causas profundas das distorções verificadas no mercado de trabalho, enfrentando, directamente, as dificuldades de emprego sentidas pelos residentes locais. Tomando como referência a prática de países como o Reino Unido, as políticas de apoio ao emprego não se centram apenas no sucesso imediato da colocação profissional, mas acompanham, continuamente, a permanência dos participantes no posto de trabalho após a sua contratação, as alterações nos rendimentos e as



(TRADUÇÃO)

tendências de transição entre sectores económicos, servindo estes dados como base fundamental para avaliar a eficácia das políticas e otimizar os serviços a prestar. No processo de promoção do apoio ao emprego, Macau deve também avançar rumo a uma abordagem orientada não apenas para a implementação de medidas, mas sobretudo para resultados efectivos, acompanhamento contínuo e avaliação crítica.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Governo já implementou diversas medidas para promover o emprego local, como a diversificação adequada da economia, a formação profissional e o emparelhamento de emprego. Mas, na realidade, os tipos de postos de trabalho locais continuam a ser relativamente homogéneos, e tanto os jovens como os residentes de diferentes faixas etárias ainda enfrentam problemas como a insuficiência de opções de emprego e a baixa qualidade dos postos disponíveis. Assim, como avalia o Governo a eficácia das políticas de emprego em vigor?

2. O regime de TNR visa suprir a falta de mão-de-obra local, e o Governo tem mecanismos de apreciação e supervisão. Mas, apesar disso, o número de TNR continua a ser elevado, gerando uma forte percepção entre os residentes locais de que certas vagas de emprego estão a ser ocupadas por TNR. Face a isto, o Governo vai, no processo de apreciação, tornar mais rigorosa e integrada a avaliação, levando em conta a dimensão da empresa, a sua situação operacional, a proporção de trabalhadores locais contratados e a substituíbilidade nos postos de trabalho, evitando assim que a importação de TNR se desvie do princípio de complementaridade?

3. Tomando como referência a prática de países como o Reino Unido, onde se realiza um acompanhamento contínuo da colocação e retenção no emprego dos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

participantes como base para a optimização das políticas, vai o Governo criar um mecanismo sistemático de avaliação da eficácia das políticas de emprego, divulgando, periodicamente, as taxas de colocação e de retenção no emprego, os níveis salariais e a distribuição por sectores dos candidatos após participarem nas iniciativas de emparelhamento e, com base nestes dados, analisar e aperfeiçoar as actuais políticas de apoio ao emprego, aumentando assim a sua eficácia?

17 de Abril de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Che Sai Wang